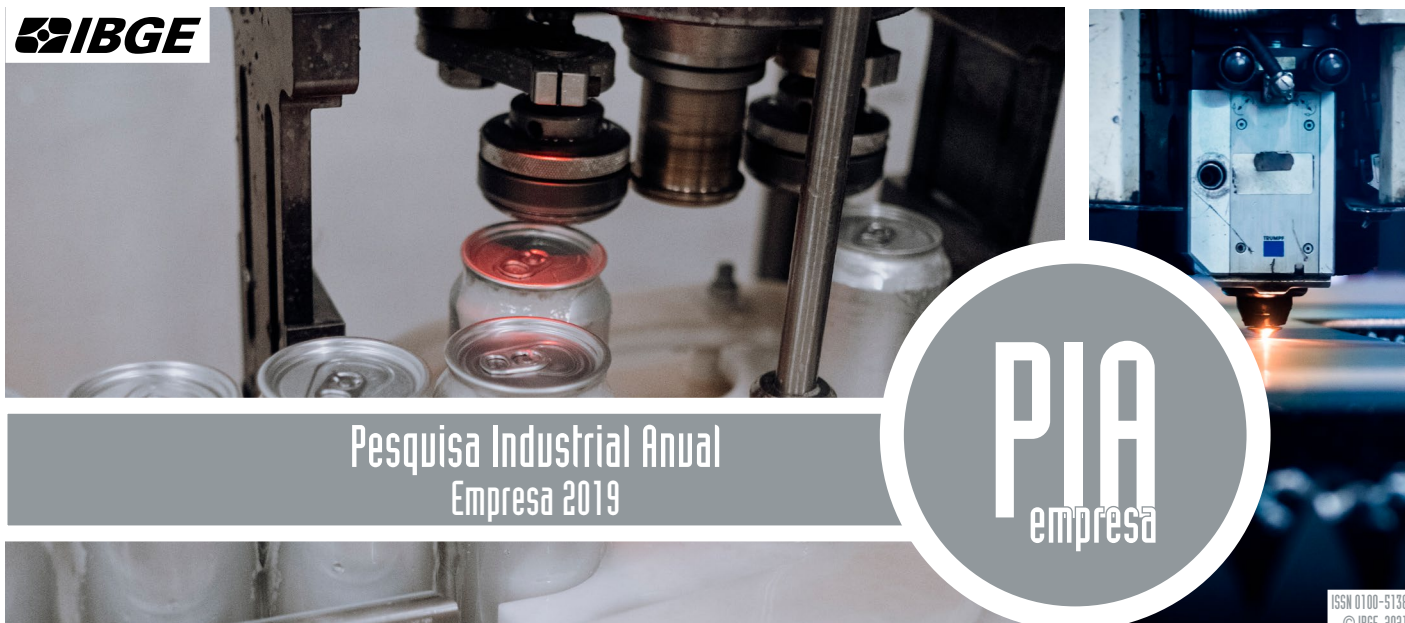




O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1996, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa<sup>1</sup>, que retrata as características estruturais do segmento de empresas industriais no Brasil. Essas informações são importantes para pautar o planejamento e a implementação de estratégias públicas e privadas dirigidas ao setor, que tradicionalmente é reconhecido como aquele de maior capacidade de agregação de valor, de adensamento nas cadeias produtivas e, portanto, de promoção do desenvolvimento econômico.

Este informativo sistematiza os principais resultados referentes à estrutura da indústria brasileira em 2019<sup>2</sup>. O texto está dividido em duas partes: a primeira sintetiza os resultados das empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas, destacando a análise do faturamento, do emprego e da concentração industrial. Na segunda parte, cuja unidade de investigação são as unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, ressaltam-se as informações sobre a estrutura do valor da transformação industrial segundo uma ótica setorial e regional. A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2019 e 2010.

A pesquisa abrange duas seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0: B – *Indústrias extrativas* e C – *Indústrias de transformação*. Em 2019, as 306,3 mil empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas geraram R\$ 3,6 trilhões de receita líquida de vendas e pagaram um total de R\$ 313,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações a um contingente de 7,6 milhões de pessoas. A atividade industrial gerou um total de R\$ 1,4 trilhão de valor de transformação industrial, sendo 90,1% decorrentes das *Indústrias de transformação*.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir de 2018 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>>.

<sup>2</sup> Os dados divulgados são referentes ao ano de 2019, tendo sido coletados em 2020 e divulgados em 2021.

## Resultados das empresas industriais



### Número de empresas

**306,3 mil**

| Indústrias extrativas | Indústrias de transformação |
|-----------------------|-----------------------------|
| 6,3 mil               | 300,0 mil                   |



### Pessoas ocupadas

**7,6 milhões**

| Indústrias extrativas | Indústrias de transformação |
|-----------------------|-----------------------------|
| 192,0 mil             | 7,4 milhões                 |



### Receita líquida de vendas

**R\$ 3,6 trilhões**

| Indústrias extrativas | Indústrias de transformação |
|-----------------------|-----------------------------|
| R\$ 217,4 bilhões     | R\$ 3,4 trilhões            |



### Valor bruto da produção industrial

**R\$ 3,3 trilhões**

| Indústrias extrativas | Indústrias de transformação |
|-----------------------|-----------------------------|
| R\$ 215,6 bilhões     | R\$ 3,0 trilhões            |



### Custo das operações industriais

**R\$ 1,9 trilhão**

| Indústrias extrativas | Indústrias de transformação |
|-----------------------|-----------------------------|
| R\$ 76,2 bilhões      | R\$ 1,8 trilhão             |



### Valor da transformação industrial

**R\$ 1,4 trilhão**

| Indústrias extrativas | Indústrias de transformação |
|-----------------------|-----------------------------|
| R\$ 139,4 bilhões     | R\$ 1,3 trilhão             |



### Investimentos realizados para o ativo imobilizado

**R\$ 223,4 bilhões**

| Indústrias extrativas | Indústrias de transformação |
|-----------------------|-----------------------------|
| R\$ 45,6 bilhões      | R\$ 177,8 bilhões           |

## Empresas industriais

### Caracterização das empresas industriais pela ótica do faturamento

A PIA-Empresa investiga empresas cuja principal origem da receita é proveniente da atividade industrial. Nesse sentido, em 2019, as empresas industriais do País auferiram R\$ 4,8 trilhões em receita bruta, dos quais cerca de 82,5% foram provenientes da venda de produtos e serviços industriais e 8,3% oriundos da receita de revenda, da prestação de serviços não industriais e de outras atividades produtivas (agricultura, pecuária, venda de energia elétrica, etc.). Uma fatia de 9,2% da receita bruta derivou de outras atividades não industriais, tais como rendas de aluguéis, juros relativos a aplicações financeiras, variações monetárias ativas, resultados positivos de participações societárias, etc. Na comparação entre 2019 e 2010, percebe-se um pequeno aumento relativo de participação tanto das atividades estritamente industriais, quanto do componente associado com revenda e prestação de serviços dessas empresas.

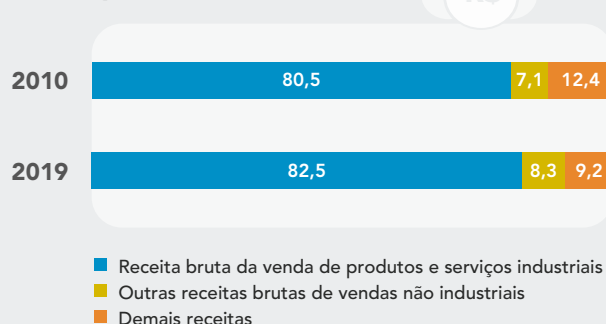
A indústria brasileira registrou R\$ 3,6 trilhões em receita líquida de vendas em 2019, resultado obtido deduzindo-se da receita bruta os impostos que incidem sobre vendas, as vendas canceladas e os descontos incondicionais. O faturamento dessas empresas, observado pelo porte,<sup>3</sup> concentrou-se sobretudo nas empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas (67,4%). Um destaque na análise, para um período de 10 anos, é o aumento da parcela correspondente às empresas com até 19 pessoas ocupadas, que em 2010 correspondia a 5,0% da receita líquida de vendas e passou a 5,8% em 2019.

Em 2019, as *Indústrias extrativas* responderam por 6,1% do faturamento da indústria, o que equivale a um incremento de 1,5 ponto percentual (p.p.), atingindo o maior valor percentual em 10 anos, embora ainda represente a menor parcela da indústria. Destaca-se a *Extração de petróleo e gás natural*, que nesse período aumentou a sua participação em 1,6 p.p. e alcançou 1,7% do faturamento industrial total. A atividade extrativa mais relevante, todavia, foi a *Extração de minerais metálicos*, que concentrou 3,6% da indústria nacional como um todo.

Entre as atividades que compõem as *Indústrias de transformação*, por sua vez, destaca-se a *Fabricação de produtos alimentícios* (20,5%), consolidando-se como a atividade com a maior parcela de faturamento na série de 10 anos, e a que mais avançou entre 2010 e 2019, perfazendo um ganho de participação de 3,3 p.p. nesse período. Paralelamente, o segmento de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* apresentou a maior perda de representatividade na indústria (3,1 p.p.), passando da segunda para a quarta posição no *ranking*, e concentrando 9,2% do faturamento total da indústria em 2019. Cabe destacar o avanço de participação do setor de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (10,9%) e de *Fabricação de produtos químicos* (9,9%), registrando incremento de 1,1 p.p. e 1,3 p.p., respectivamente, no período de 10 anos.

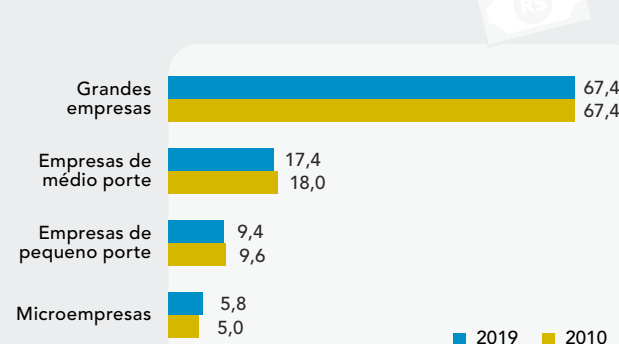
<sup>3</sup> Utilizou-se o critério do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE para classificação de empresas, que varia de acordo com o setor de atividade econômica (Indústria, Indústria da construção, Comércio e Serviços) e é definido em função do número de pessoas ocupadas. No caso da Indústria, denomina-se: microempresa (até 19 pessoas ocupadas), pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas), média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e grande empresa (500 pessoas ocupadas ou mais). Esse critério não possui fundamentação legal, consistindo tão somente em uma forma de agregar empresas com perfil semelhante. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei n. 123, de 14.12.2006).

### Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)

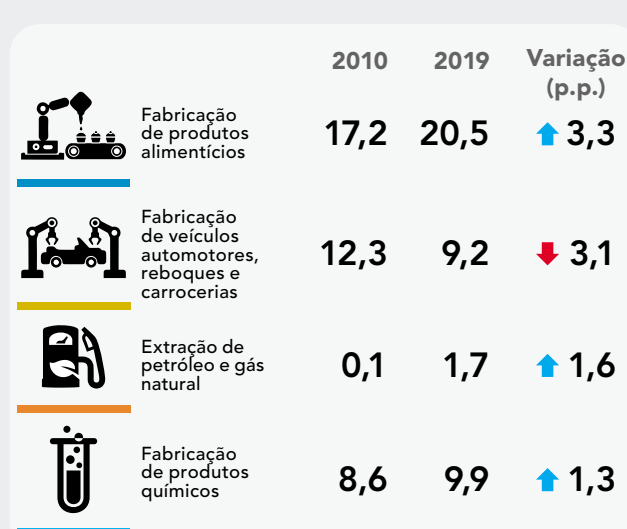


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010/2019.

### Receita líquida de vendas, segundo o porte das empresas (%)



### Principais variações da participação das atividades industriais no total da RLV (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010/2019.

## Caracterização das empresas industriais pela ótica do emprego

A capacidade de criação e manutenção de empregos na indústria tem estreita relação com os indicadores macroeconômicos do País e com a própria estrutura produtiva, marcada por elevada heterogeneidade entre os segmentos, especialmente porque depende de diferentes dinâmicas impulsionadas por acesso à tecnologia e condições do mercado interno e externo, além do ambiente de negócios em que estão inseridos.

Em 2019, a indústria brasileira ocupou 7 617 795 pessoas, o que representou uma queda de 9,2% na comparação com o ano de 2010. Embora tenha havido crescimento do pessoal ocupado nas *Indústrias extrativas*, no período entre 2010 e 2019, nas *Indústrias de transformação*, registrou-se uma redução de 786 163 pessoas ocupadas. Na maior parte dos setores, não se observou crescimento do pessoal ocupado.

Nesse período de 10 anos, das 24 atividades que compõem as *Indústrias de transformação*, oito apresentaram crescimento no número de pessoas ocupadas, com destaque para a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (51,3%). Entre as maiores quedas, sobressaem *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos*

*automotores* (-27,7%) e *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (-27,5%). Nas *Indústrias extrativas*, por sua vez, a atividade de *Extração de petróleo e gás natural* quase quintuplicou a mão-de-obra ocupada em 10 anos, enquanto a maior redução foi na *Extração de carvão mineral* (-41,0%). Embora as variações sejam expressivas, as *Indústrias extrativas* representaram 2,5% da mão-de-obra de toda a indústria.

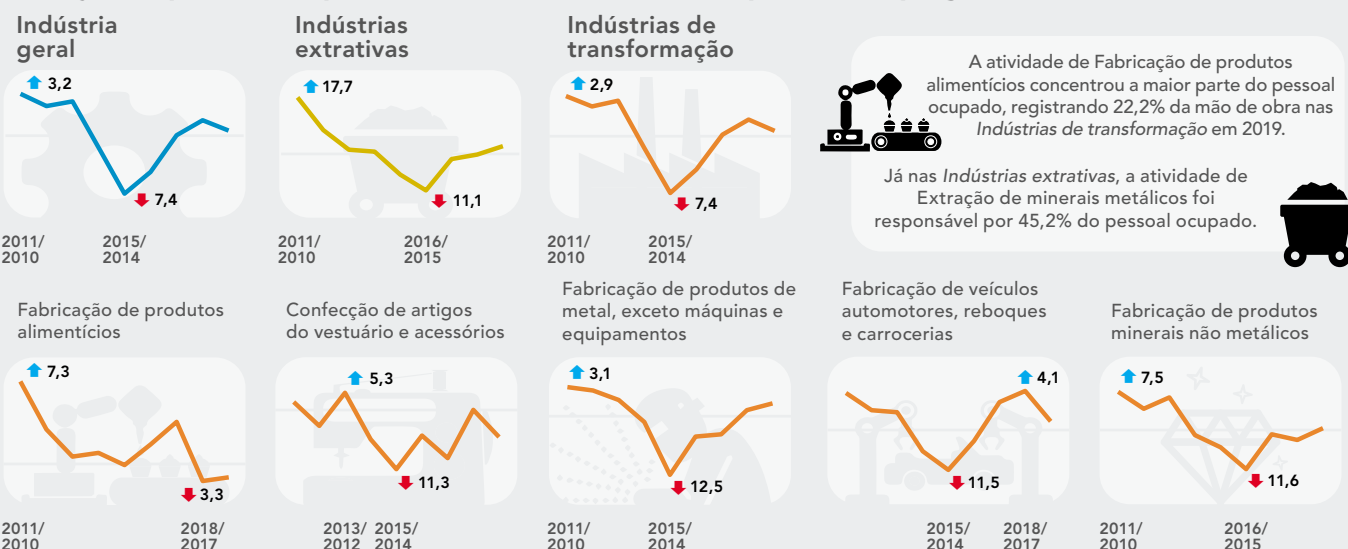
Considerando distribuição do pessoal ocupado na indústria em 2019, as cinco atividades que mais empregaram responderam por 45,9% do total: *Fabricação de produtos alimentícios* (21,6%), *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (7,5%), *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (5,9%), *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (5,8%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (5,1%) integram a lista. Este ranking permaneceu relativamente estável no período de 10 anos, com destaque para o aumento da fatia representada pela indústria alimentícia, que elevou sua participação em 2,7 p.p. entre 2010 e 2019.

As empresas industriais ocuparam, em média, 25 pessoas em 2019, revelando um porte médio mais elevado nas empresas de *Indústrias extrativas* (30 pessoas) do que nas *Indústrias de transformação* (25 pesso-

as). Descendo a níveis mais desagregados de atividades industriais, destacam-se a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, com cerca de 668 pessoas por empresa, seguida da *Extração de minerais metálicos* (374) e da *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos* (220).

No que tange à remuneração em 2019, a indústria brasileira pagou R\$ 313,1 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, sendo 96,4% referente às *Indústrias de transformação* e os 3,6% restantes relativos às *Indústrias extrativas*. Uma forma de avaliar a evolução deste montante ao longo do tempo é através do indicador de salário médio, computado em termos do salário-mínimo (s.m.) vigente em cada ano. Nesse sentido, o salário médio industrial em 2019 foi de 3,2 s.m., apresentando discreta redução na comparação com 2010, quando era de 3,4 s.m. As *Indústrias extrativas* pagaram salários médios mais elevados que as *Indústrias de transformação* nos 10 anos de comparação, mas têm apresentado redução ao longo do tempo e, em 2019, pagaram o menor valor médio, equivalente a 4,6 s.m., representando uma redução de 1,3 s.m. em uma década. Este resultado é puxado, sobretudo, pela queda em cerca de 4,0 s.m. na atividade de *Extração de minerais metálicos*. Considerando as atividades industriais de forma mais desagregada, em

### Variação de pessoas ocupadas nas atividades industriais que mais empregam (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2010/2019.



2019, os principais destaques positivos foram *Extração de petróleo e gás natural* (23,0 s.m.), *Atividades de apoio à extração de minerais* (9,7 s.m.) e *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (7,0 s.m.).

Observando-se a produtividade do trabalho, mensurada pela razão entre o valor da transformação industrial e o número de pessoas ocupadas, percebe-se que esse indicador nas *Indústrias extrativas* (R\$ 725,9 mil) foi 4,3 vezes maior do que o registrado nas *Indústrias de transformação* em 2019 (R\$ 170,0 mil). Os principais destaques setoriais foram *Extração de petróleo e gás natural* (R\$ 8,6 milhões), *Extração de minerais metálicos* (R\$ 1,1 milhão) e *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (R\$ 951,9 mil).

Destaca-se ainda que quatro dos cinco setores de maior salário médio exibem também a maior produtividade nas *Indústrias de transformação*, podendo sugerir maior eficiência relativa nessas atividades: *Fabricação de produtos do fumo*; *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*; *Fabricação de produtos químicos*; *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos*; e *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores*.

## O estudo da concentração industrial

Características estruturais da indústria podem ser inferidas a partir do ambiente de negócios no qual as empresas estão inseridas. Uma dessas dimensões pode ser explorada a partir da análise de concentração industrial desses mercados. Para isso, um indicativo importante é a “razão de concentração de ordem 8” (R8), índice que mede o percentual do valor da transformação industrial correspondente às oito maiores empresas em cada setor.

Em 10 anos, a concentração industrial aumentou 2,4 p.p., passando de 22,3% em 2010 para 24,7% em 2019. No entanto, constata-se heterogeneidade entre os grandes agregados industriais: nas *Indústrias extrativas* a concentração é bastante elevada (R8 = 74,0% em 2019), não obstante tenha registrado pequena redução em relação a 2010, quando então o R8 era de 75,5%. Nas *Indústrias de transformação*, por outro lado, a concentração foi menor, embora tenha aumentado, passando de 19,6% para 23,0% no período. A alta parcela do VTI concentrada nas oito maiores empresas das *Indústrias extrativas* pode ser reflexo principalmente de características es-

truturais inerentes a essas atividades, onde barreiras à entrada normalmente se fazem presentes e podem ser representadas pela necessidade de significativos investimentos para fazer frente a escalas elevadas de produção. Com isso, a maior parte dessas atividades extrativas apresenta R8 superior a 90%.

Em contrapartida, nas *Indústrias de transformação* são menos comuns taxas expressivas de concentração. Em 2019, percentuais elevados estiveram presentes na *Fabricação de produtos do fumo* (90,3%) e na *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (89,1%). É interessante analisar as mudanças setoriais nesse indicador entre 2010 e 2019. Pode-se destacar que a concentração aumentou em *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, cujo R8 passou de 33,5% para 46,1%, e em *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, que passou de 46,2% para 56,6%. Finalmente, o R8 sofreu as maiores reduções em *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (12,5 p.p.) e em *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (11,1 p.p.), cujas oito maiores empresas passaram a concentrar, respectivamente, 53,1% e 35,4% do VTI em 2019.

### Principais indicadores das empresas industriais

| Porte médio (1)             |    | Salário médio mensal (2)    |          | Produtividade (3)           |             | Concentração (4)            |       |
|-----------------------------|----|-----------------------------|----------|-----------------------------|-------------|-----------------------------|-------|
| <b>25</b>                   |    | <b>3,2 s.m.</b>             |          | <b>R\$ 184 022</b>          |             | <b>24,7%</b>                |       |
| Indústrias extrativas       | 30 | Indústrias extrativas       | 4,6 s.m. | Indústrias extrativas       | R\$ 725 933 | Indústrias extrativas       | 74,0% |
| Indústrias de transformação | 25 | Indústrias de transformação | 3,1 s.m. | Indústrias de transformação | R\$ 170 010 | Indústrias de transformação | 23,0% |

#### Maiores índices

|            |                                                                             |                  |                                                      |                      |                                                                             |              |                                    |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------------------------------------|----------------------|-----------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------------------------|
| <b>668</b> | Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | <b>23,0 s.m.</b> | Extração de petróleo e gás natural                   | <b>R\$ 8 577 807</b> | Extração de petróleo e gás natural                                          | <b>97,5%</b> | Extração de carvão mineral         |
| <b>374</b> | Extração de minerais metálicos                                              | <b>9,7 s.m.</b>  | Atividades de apoio à extração de minerais           | <b>R\$ 1 057 287</b> | Extração de minerais metálicos                                              | <b>91,6%</b> | Extração de minerais metálicos     |
| <b>220</b> | Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos                        | <b>7,0 s.m.</b>  | Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | <b>R\$ 951 926</b>   | Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | <b>90,7%</b> | Extração de petróleo e gás natural |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2019.

(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 6 630,00, em 2010, e de R\$ 12 974,00, em 2019. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

## Unidades locais industriais

Esta seção destaca a estrutura regional e setorial da indústria brasileira a partir do universo de unidades locais industriais de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas. A PIA-Empresa permite uma análise mais acurada da capacidade de agregação de valor à produção, medida pelo valor da transformação industrial, tendo em vista seu poder de captura da informação e sua apropriação regional no plano mais específico das unidades locais industriais, incluindo o maior detalhamento da atividade industrial desenvolvida pelas empresas em todo o País. Por essa razão, é possível realizar essa investigação tanto do ponto de vista setorial quanto regional. Em 2019, a indústria brasileira apurou um total de 183,8 mil unidades locais industriais, das quais 97,5% operavam nas *Indústrias de transformação*.

### Composição setorial do valor da transformação industrial

Sob uma perspectiva setorial, em 10 anos, as *Indústrias extrativas* aumentaram sua participação na composição do valor de transformação industrial da indústria brasileira, passando de 11,7% em 2010 para 15,2% em 2019, o que representa o maior valor nesse período. Esse resultado deriva sobretudo do avanço de *Extração de petróleo e gás natural*, que, em uma década, aumentou sua parcela em 3,4 p.p. e registrou 7,2% do VTI de toda a indústria. Apesar de sofrer uma redução de 3,5 p.p. no período, as *Indústrias de transformação* concentraram 84,8% do valor de transformação industrial em 2019.

No *ranking* de atividades industriais, destaca-se a *Fabricação de produtos alimentícios*, que se manteve como a principal atividade

### O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



### O que é valor da transformação industrial?

É uma aproximação para o “valor adicionado da indústria”



$$VTI = VBPI - COI$$

VBPI

**Valor bruto da produção industrial:** receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

COI

**Custos das operações industriais:** custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

### Ranking de participação das atividades industriais no VTI, segundo a ótica das unidades locais industriais

2010



1 Fabricação de produtos alimentícios



2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis



3 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias



4 Fabricação de produtos químicos



5 Extração de minerais metálicos

2019



1 Fabricação de produtos alimentícios



2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis



3 Fabricação de produtos químicos ↑



4 Extração de petróleo e gás natural ↑



5 Extração de minerais metálicos

### Participação no valor da transformação industrial (%)

Indústrias extrativas ↑

| 2010 | 2019 |
|------|------|
| 11,7 | 15,2 |

Indústrias de transformação ↓

| 2010 | 2019 |
|------|------|
| 88,3 | 84,8 |

e ganhou 1,3 p.p. em 10 anos, passando a concentrar 15,2% do valor de transformação industrial em 2019. Em seguida, a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, correspondeu a 13,6% do valor agregado da indústria e avançou 3,3 p.p. entre 2010 e 2019. A principal mudança estrutural foi o avanço da *Fabricação de produtos químicos*, que passou a ocupar a terceira posição do *ranking* em 2019, com 7,3% do valor gerado na indústria. Isto reflete também a perda de dinamismo do setor de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (6,2%), cuja redução em 3,8 p.p. se refletiu na perda de posição no *ranking* do terceiro para o sexto lugar entre 2010 e 2019. No *ranking* das cinco maiores atividades na composição do VTI em 2019, a quarta e quinta posição foram ocupadas, respectivamente pela *Extração de petróleo e gás natural*, que passou a concentrar 7,2% do VTI da

indústria e subiu do nono para o quarto lugar; seguida da *Extração de minerais metálicos*, que, em 2019, ocupou a quinta posição, perfazendo 6,7% do VTI industrial.

## Composição regional do valor da transformação industrial

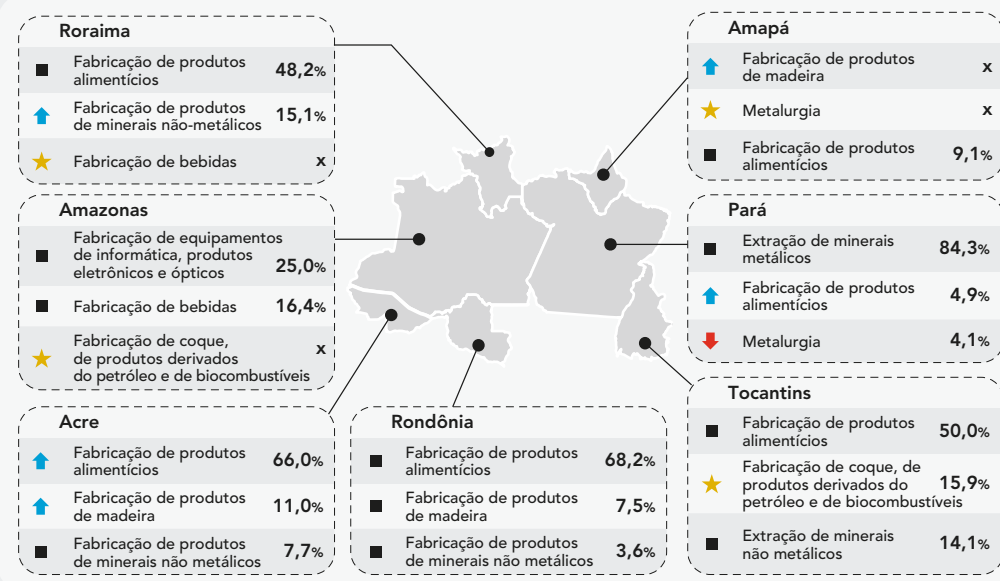
Sob uma perspectiva regional, em 2019, a Região Sudeste manteve a liderança na produção nacional e concentrou 57,7% do valor de transformação industrial da indústria brasileira, seguida das Regiões Sul (19,2%), Nordeste (10,0%), Norte (7,5%) e Centro-Oeste (5,6%). Em 10 anos, no entanto, a PIA-Empresa aponta a tendência de redução de concentração da Região Sudeste, que perdeu 3,2 p.p. em participação, enquanto todas as demais Grandes Regiões avançaram no período. Destaca-se, especialmente, a ex-

### Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010/2019

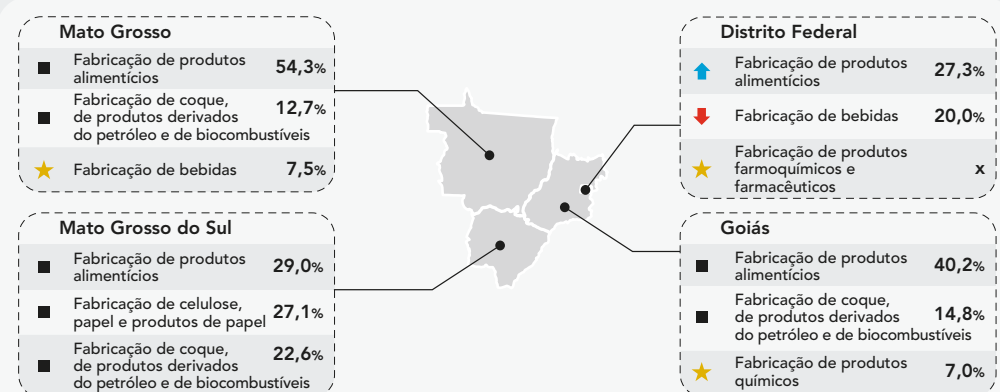


Quinze das 27 Unidades da Federação têm a atividade de Fabricação de produtos alimentícios como a 1ª em valor da transformação industrial.

#### Norte



#### Centro-Oeste



#### Legenda

| Unidade da Federação |   |
|----------------------|---|
| 1ª atividade         | % |
| 2ª atividade         | % |
| 3ª atividade         | % |

| Movimentação entre 2010 e 2019 |  |
|--------------------------------|--|
| ▲ Subiu                        |  |
| ■ Não mudou                    |  |
| ▼ Desceu                       |  |
| ★ Entrou                       |  |

pansão da Região Centro-Oeste (1,1 p.p.) e da Região Sul (0,8 p.p.), que avançaram suas fronteiras de produção, a exemplo dos segmentos de biocombustíveis e de papel e celulose na Região Centro-Oeste, e da *Fabricação de produtos alimentícios* na Região Sul.

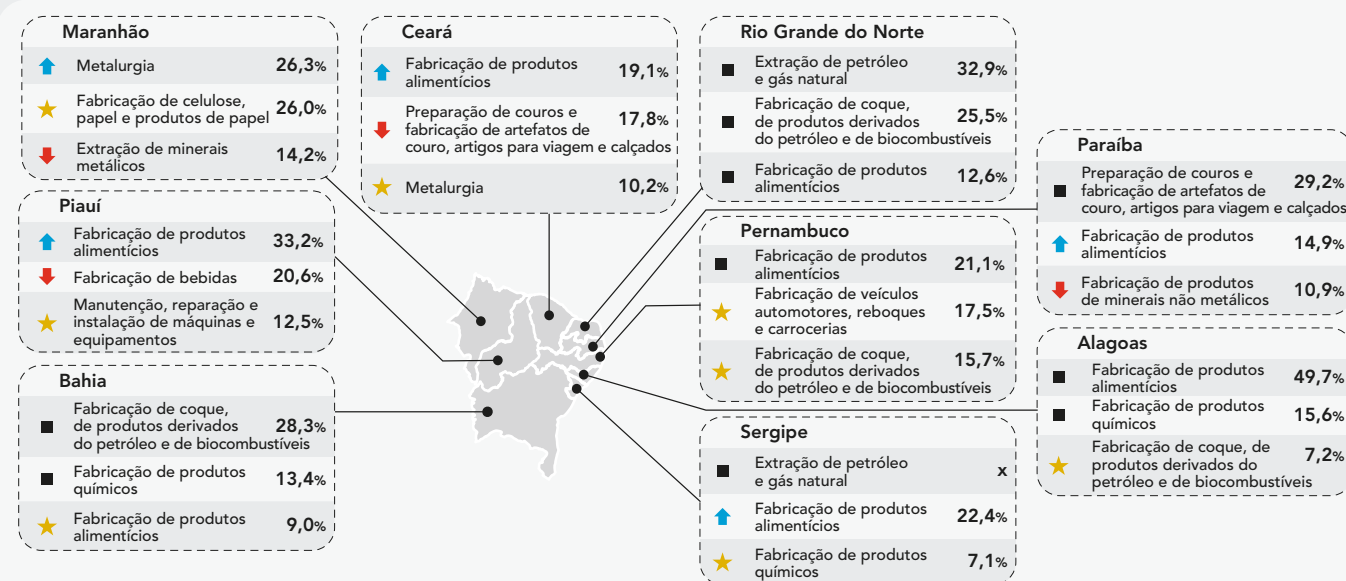
A redução da concentração produtiva na Região Sudeste, por sua vez, pode ser consequência da reconfiguração produtiva da Região, com declínio de indústrias clássicas, como a automobilística, e o fortalecimento de cadeias produtivas, como a do petróleo e gás natural. Conquanto o

Estado de São Paulo tenha permanecido com a liderança na Região, registrando uma participação de 56,6% do VTI, houve importante redução na sua participação no período de 10 anos (2,8 p.p.), abrindo margem para a expansão dos Estados de Minas Gerais (20,0%) e do Rio de Janeiro (19,6%), que ocuparam as segunda e terceira posições. Finalmente, o Estado do Espírito Santo encerra o *ranking* regional, acumulando 3,8% do VTI.

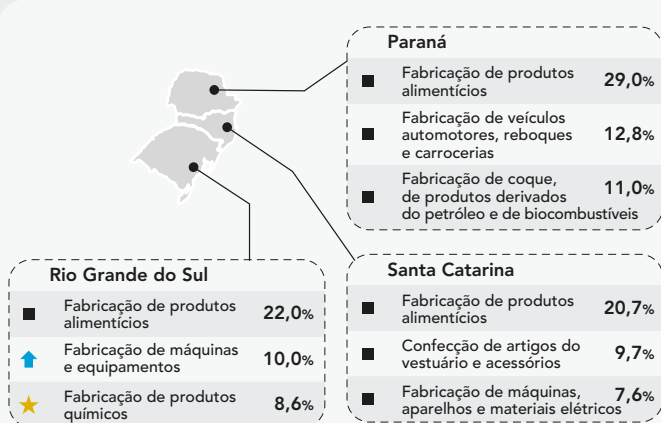
Sob a ótica setorial, destaca-se a forte dependência da indústria fluminense da cadeia formada pela *Extração de petróleo e*

*gás natural* (33,1%) e *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (30,3%), que juntas perfazem cerca de 63,4% do VTI estadual. Vocações naturais como esta também estiveram presentes na *Extração de minerais metálicos* de Minas Gerais, que representa 22,8% do VTI do Estado. Na indústria paulista, a principal mudança estrutural é o declínio da indústria automobilística, que em 2010 liderava a produção estadual com 14,6% do VTI e, em 2019, deixou de compor o trio das principais atividades do Estado, concentrando 9,0% da produção.

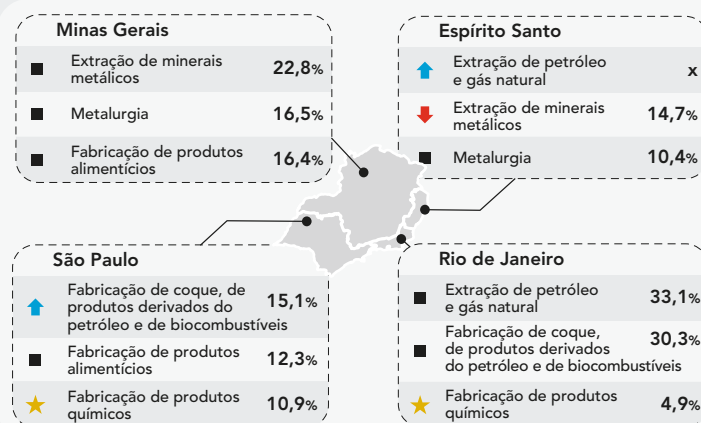
## Nordeste



## Sul



## Sudeste





Na Região Sul, por sua vez, os Estados do Paraná (36,7%) e do Rio Grande do Sul (35,9%) lideraram o VTI regional, ocupando, respectivamente, o primeiro e segundo lugares no *ranking*. O principal destaque, no entanto, foi Santa Catarina (27,4%), que apesar de manter a terceira posição, foi o Estado que mais ganhou participação em 10 anos (1,7 p.p.). Mesmo com a manutenção do *ranking* das principais atividades deste Estado, destaca-se a expansão e fortalecimento da indústria alimentícia, fazendo com que a tradicional cadeia de têxtil e vestuário perdesse espaço em uma década.

Do ponto de vista estrutural, a Região Nordeste apresentou uma mudança importante, com o aumento da representatividade do Estado de Pernambuco, que elevou a participação em 4,9 p.p. no período e concentrou 21,0% do VTI regional. Esse avanço ocorreu em detrimento da Bahia (40,6%), que perdeu 4,4 p.p. de participação, embora tenha mantido a liderança na Região. Essa retração pode ter sido impulsionada pelo declínio das indústrias química e automobilística em polos importantes do Estado, especialmente nos últimos anos com a crise econômica de 2015-2016. A indústria cearense, por sua vez, foi responsável por 13,9% do VTI em 2019, consolidando cadeias importantes da indústria do couro e de vestuário no estado nos últimos 10 anos. Finalmente, outro movimento de destaque foi marcado pela expansão do Estado do Maranhão, que no período de 10 anos, aumentou a participação em 2,4 p.p. e concentrou 6,1% do VTI em 2019, com ênfase principalmente no desenvolvimento da indústria metalúrgica e de papel

e celulose, superando a tradicional indústria de *Extração de minerais metálicos* nos últimos anos.

Na Região Norte, onde há tradicional relevância da atividade extrativa, destaca-se o avanço do Pará (13,2 p.p.) em detrimento do Amazonas, que recuou 12,2 p.p. em 10 anos. Os dois Estados lideraram o VTI regional, representando, respectivamente, 55,3% e 39,7% do total em 2019. Essa elevada concentração do Pará deriva de sua vocação produtiva na atividade de *Extração de minerais metálicos*, responsável por 84,3% do valor gerado em transformação industrial no Estado, enquanto o Amazonas se beneficia das estratégias de desenvolvimento que estabeleceram a Zona Franca de Manaus, com forte predominância da indústria de eletrônicos, bebidas e refino de petróleo. Somados, os demais Estados da Região totalizaram 5,0% da produção da Região Norte, com destaque para a forte concentração na indústria alimentícia, que equivale a parcela significativa do valor de transformação industrial estadual em Rondônia (68,2%), Acre (66,0%), Tocantins (50,0%) e Roraima (48,2%). Já a atividade extrativa, que avançou significativamente no País na última década, possui relevância, além do verificado no Pará, no Estado do Tocantins, com a *Extração de minerais não metálicos* (14,1%).

Finalmente, a Região Centro-Oeste apresentou o maior aumento em participação no VTI da indústria brasileira em 10 anos (1,1 p.p.). Embora o *ranking* estadual seja liderado por Goiás (47,3%), o destaque regional foi a indústria do Mato Grosso do Sul (25,4%), que em 10 anos, aumentou a participação em 6,7 p.p., com ênfase na

expansão da produção de papel e celulose e de biocombustíveis, que praticamente dobraram a participação estadual em 10 anos. As três principais atividades do Mato Grosso do Sul, complementada pela indústria alimentícia, concentraram cerca de 78,7% do VTI estadual, revelando forte concentração produtiva e, consequentemente, dependência desses mercados. Por fim, Mato Grosso (23,4%) e o Distrito Federal (3,9%) completam o *ranking* da Região, ambos com forte predominância da indústria de alimentos.

Em suma, uma medida de avaliação da dinâmica industrial no Brasil pode ser deduzida a partir das movimentações setoriais no período de 10 anos. Assim, a dimensão do quanto os *rankings* de atividades mudaram ao longo do tempo pode revelar aspectos do ambiente de negócios, oportunidades de mercado, flutuações oriundas do mercado interno e externo, além de novas vocações advindas de dotações locais de fatores, como mão-de-obra e matéria-prima. Sob esta ótica, destacam-se especialmente os resultados da Região Nordeste, cuja menor dependência relativa de indústrias tradicionais e maior diversidade de atividades produtivas mudou o *ranking* das principais atividades desenvolvidas em 1/3 dos Estados e levou ao aparecimento de novas atividades neste *ranking* em 7 dos 9 Estados da Região. A maior estabilidade do *ranking* nas Regiões Sul e Centro-Oeste talvez tenha sido reflexo de um estágio de maior maturidade relativa das indústrias instaladas nessas Grandes Regiões e, a partir disso, uma maior capacidade de formação de arranjos produtivos locais e de integração com cadeias globais. ■

## Expediente

### Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Serviços  
e Comércio

### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Documentação

### Projeto gráfico

Centro de Documentação  
e Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

### Imagens fotográficas

Pexels

### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,  
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385 8655



IBGE

## Links



Tabelas de  
resultados,  
notas técnicas  
e demais  
informações  
sobre a  
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>



## Nota Explicativa

---

Este informativo foi atualizado devido à alteração no infográfico **Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010/2019** e no 2º parágrafo da página 7.

Foi detectado um erro causado por insuficiência de desidentificação das informações no plano regional da pesquisa. Nesse quadro, percentuais de atividades de Roraima, Amazonas, Amapá, Sergipe, Espírito Santo e Distrito Federal deveriam ter sido assinalados com um “x”. Com isso, um trecho do 2º parágrafo da página 7, que mencionava um desses valores, foi excluído.